

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cidade de Santos Class.: 17

Data: 7 de novembro de 1986 Pg.: _____

Governo manda investigar missões em área indígena

BRASÍLIA (sucursal) — O governo não tem nenhum controle sobre o número de missões religiosas e de missionários que atuam em territórios indígenas. Para suprir essa deficiência, a presidência da Fundação Nacional do Índio encarregou o Museu do Índio do Rio de Janeiro de realizar um levantamento sobre o trabalho das missões religiosas junto aos índios.

O chefe do setor de etnologia do museu, professor Ney Land, 56, ouvido por telefone, informou que propôs à direção a criação de um grupo de trabalho para normatizar o ingresso de missões e missionários nas comunidades indígenas. No entanto, ele não sabe dizer quando o grupo será constituído.

Em princípio ele entende como negativa a presença missionária junto aos índios. "Elas distorcem a cultura indígena. Esquecem que o índio já tem religião e partem para a catequese do grupo", afirma Ney Land.

O professor, que há 28 anos trabalha com a questão indígena, afirmou que entre as missões existentes a que melhor atua é o Conselho Indigenista Missionário. "O Cimi — acrescenta ele — se revela preocupado com o bem-estar do índio em primeiro lugar, para depois pensar em salvar a sua alma. As outras missões só se preocupam em traduzir o evangelho para a língua nativa, a fim de catequisar os grupos indígenas".

Embora todos os convênios com missões

religiosas estejam suspensos desde novembro do ano passado, por portaria baixada pelo então presidente da Funai, José Apoena Meirelles, o superintendente geral do órgão, Marcelo Chagas, afirmou que há uma preocupação com a natureza do trabalho das missões. Ele negou que a Funai possua um relatório sobre missões religiosas em áreas indígenas.

EXTERMINIO

O bispo da diocese de Rio Branco, dom Moacyr Grechi, 50, presidente da regional norte-1 da CNBB, disse que os bispos das áreas abrangidas pelo projeto Calha Norte serão convocados para uma reunião extraordinária em Manaus nos dias 1.º e 2 de dezembro para discutir o projeto. Bispos do leste da Amazônia, sediados em cidades circunscritas à regional norte-2 da Amazônia, também serão convidados.

Dom Moacyr Grechi disse que "se o atual governo continuar com a mentalidade da Velha República, não poderá ver com bons olhos o trabalho dos missionários na Amazônia, que defendem as populações indígenas e o povo da região". Segundo ele, "a Calha Norte atinge uma área habitada por 50 mil índios, ou um quarto da população indígena do país, que estarão ameaçados de extermínio caso o projeto de desenvolvimento não seja executado com muito cuidado e submetido a ampla discussão na sociedade".